

“Apoiar-vos-eis uns aos outros”

Se souberes amar os outros e difundires esse carinho - caridade de Cristo, fina, delicada - entre todos, apoiar-vos-eis uns aos outros; e aquele que estiver para cair sentir-se-á sustentado - e urgido - por essa fortaleza fraterna, para ser fiel a Deus. (Forja, 148)

05/04/2006

Chega a plenitude dos tempos e, para levar a cabo essa missão, não aparece um gênio filosófico, como

Platão ou Sócrates; não se instala na terra um conquistador poderoso como Alexandre Magno. Nasce um Infante em Belém: É o Redentor do mundo. Mas, antes de falar, ama com obras. Não traz nenhuma fórmula mágica, porque sabe que a salvação que nos oferece tem que passar pelo coração do homem. Suas primeiras ações são risos e choros de criança, sono inerme de um Deus humanado: para nos cativar, para que saibamos acolhê-lo em nossos braços.

Uma vez mais ganhamos consciência do que é o cristianismo. Se o cristão não ama com obras, fracassa como cristão, que é fracassar também como pessoa. Não podemos pensar nos outros homens como se fossem números ou degraus para podermos subir; ou massa para ser exaltada ou humilhada, adulada ou desprezada, conforme os casos. Devemos pensar nos outros - em primeiro lugar nos que estão ao nosso lado - como

verdadeiros filhos de Deus que são, com toda a dignidade desse título maravilhoso.

Com os filhos de Deus temos que nos comportar como filhos de Deus: o nosso amor deve ser sacrificado, diário, feito de mil detalhes de compreensão, de sacrifício silencioso, de dedicação que não se percebe. Este é o *bonus odor Christi*, que fazia dizer aos que viviam entre os nossos primeiros irmãos na fé: *Vede como se amam!* (É Cristo que passa, 36)

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/apoiar-vos-eis-
uns-aos-outros/](https://opusdei.org/pt-br/article/apoiar-vos-eis-uns-aos-outros/) (23/02/2026)